

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
S A R D O A L



Publicação Bimestral

EDITORIAL

Cada vez pior!

Numa das suas magistrais Encíclicas, dizia há tempos João Paulo II que "a família é o primeiro seminário dos bons e santos sacerdotes".

Frase curiosa e digna de reflexão, esta, que consubstancia uma realidade incontestável.

Em natural e adequado contraponto bem deverá acrescentar-se paralelamente que a célula familiar será, também, e fora de qualquer dúvida, a escola primeira de todo o homem em geral..

Esta verdade basilar anda hoje, porém, lamentavelmente esquecida e atraída por várias ideias e movimentos, de cariz deletério e rebotado que paradoxalmente se arvoram, até, de modernas e progressivas!

Vejamos, então: - "a família é o grande jardim das vocações sacerdotais"; logo, o seminário não "cria" vocações, mas antes colabora com essa mesma família para aperfeiçoar, formar e enriquecer, intelectual e moralmente, o futuro sacerdote. Por outro lado, também não é a Escola que cria os grandes homens; apenas colabora com a família no aperfeiçoamento do seu carácter, na formação e desenvolvimento das suas faculdades, que no próprio cenáculo familiar adquiriram seu primeiro e decisivo impulso.

E, porque numa sociedade o carácter e o valor moral dos homens constituem a razão de ser da sua grandeza e possibilidades, com legítima e dobra da razão bem podemos dizer que "a Sociedade em geral vale o que tiver valido a Família".

Mas, para triste desgraça nossa, as famílias portuguesas, numa aflitiva e dolorosa percentagem, assemelham-se nesta hora a barcos desconjuntados -quer por má constituição, ou porque acoitadas pela fúria de muitas tempestades, ou porque, sem rumo, foram de encontro aos rochedos e, ao afundarem-se, vão enchendo o mar da vida dos naufrágios mais conflagradores.

Pais desavindos e, não raro, cada um para seu lado, filhos ao abandono, misérias inercedas, orfandades prematuras. E droga, muita droga, de permeio, semeando farrapos humanos, arrastando espectros vivos por toda a parte. E a sida, ainda, a cair em força, arrebanhando cada vez mais vidas!

Uma onda de indignação e piedade se levanta em face de todos estes destroços. Todos reconhecem a necessidade de acudir e de salvar estas vítimas, advogando a multiplicação de creches, de infantários, de preventórios e hospitais -e, mais modernamente, de institutos de recuperação e reinserção para toxicómanos, ou de departamentos clínicos

(Continua na página 4)

UM BOM SINAL

Tem havido, nos últimos tempos, um significativo número de sardoalenses e, também, de outros amigos da nossa terra, que pedem a sua inscrição como Irmãos desta Santa Casa da Misericórdia.

Muitos nos congratulamos por esse movimento de solidariedade para com o Próximo necessitado, que se vem manifestando de forma tão exuberante.

A Misericórdia, com efeito, necessita muito da ajuda e do auxílio de todos os Irmãos (e, igualmente, de muitas outras pessoas ainda não agregadas à Irmandade), para poder levar a bom termo a sua acção assistencial -que, em cada dia que passa, tem novas e maiores solicitações para estender a sua Caridade.

Novos Irmãos da SANTA CASA

(por ordem alfabética)

Bento Dias Duque
Benvinda da Silva Tomé Alves
Clementina Silva
Custódia de Jesus
Eugénia Rosa
Florinda Fernandes Gil
Francisco Macieira
Isidro Francisco da Silva
Jacinta da Silva Chambel
João António
Eng. João Tavares Gomes
Joaquim Roldão
José Martins
José Vitória
Laurinda Pereira Alves
Lucília Maria
Manuel Pedro Baptista
Maria Antonieta Martins
Maria Celeste Gaspar da Silva
Maria Rosa Gaspar de Jesus
Maria do Rosário da Silva
Rosa Alves da Conceição
Silvina Fernandes

(1º semestre 1992)

Em caso de incêndio

- Conserve a calma
- Chame rapidamente os bombeiros
- Se tiver um extintor de incêndios, utilize-o correctamente
- Desligue o quadro eléctrico
- Se a roupa se incendiar.
 - Não corra
 - Deite-se no chão e enrole sobre si mesmo ou envolva-se numa toalha
 - Proteja o rosto e os cabelos.
- Nunca utilize os elevadores para fugir porque a energia pode ser cortada entretanto. UTILIZE AS ESCADAS
- Ao sair do local, feche as portas
- Se não puder fugir da habitação, feche as portas do compartimento onde se produziu o incêndio e refugie-se em outro local, fechando as portas e tapando as fendas com roupas ou trapos humedecidos. ASSINALE A SUA PRESENÇA.
- Não regresse ao local do incêndio antes de este ser extinto.

Vale mais PREVENIR

Um grande dia II

Na Praça Máximo Serrão, onde o cortejo fez uma pequena paragem, para seguir a pé em direcção à Camara, uma densa multidão humana aguardava os ilustres visitantes -que foram recebidos com uma estrondosa e frenética ovação de apreço e regozijo. E, de tal modo foi a exaltação popular que somente a muito custo e certa dificuldade o cortejo foi avançando até aos Paços do Concelho, onde se efectuariam com mais ritual e formalismo a recepção oficial.

Aí, o Senhor Presidente da Camara, Lucio Serras Pereira, saudou efusivamente a deputação oficial que nos visitava e manifestou ao Senhor Presidente do Ministério, General Domingos de Oliveira, a alegria e o júbilo deste povo, que tão pressurosamente quis estar presente para prestar a sua homenagem aos ilustres visitantes.

O Senhor General tomou a palavra a seguir, não só para agradecer as boas-vindas do Presidente Serras Pereira (que "muito e muito o haviam sensibilizado", conforme referiu) mas, igualmente, ainda, para expressar a todo o imenso povo que espontaneamente havia acorrido, a sua gratidão e a de todos os que o acompanhavam nessa embaixada.

Porque se encontrava presente na sala o Senhor Dr. David Serras Pereira, o Presidente do Ministério disse que seria de todo o propósito inserir no acto solene decorrente a imposição àquele ilustre Filho do Sardoal, das insígnias da "Ordem de Cristo", com que o Senhor Presidente da Republica o havia agraciado, pela sua estrénua dedicação em prol da Vila e concelho do Sardoal e, também, ainda, cumulativamente, pelo seu tão dedicado empenhamento à frente da Santa Casa da Misericórdia, de que era Provedor há vários anos.

Neste momento reboou por toda a vasta Praça da Republica uma estrondosa ovação, da parte de muitas centenas de pessoas que enchiam literalmente o vasto recinto e se espalhavam, mesmo, pelos arruamentos circunvizinhos.

Terminada, entretanto, esta cerimónia oficial, seguiu-se um almoço regionalista e tipicamente sardoalense, que decorreu na maior animação. Vários oradores usaram então da palavra, não só pelo circunstancialismo do repasto como, também, para por em foco diversos aspectos significativos de natureza historico-social, respeitantes ao desenvolvimento e progresso do concelho, através dos tempos.

Já no final da refeição (que, por virtude das cerimónias protocolares antecedentes começara um pouco tarde) a luz eléctrica fez a sua aparição na sala, em feérica iluminação. Foi o pretexto para uma ruidosa e prolongada manifestação de júbilo e alegria já que, logo de seguida, era ligada a todas as ruas e recantos da Vila, pela primeira vez.

Concluido o almoço, toda a comitiva se dirigiu à cabine de alta-tensão, que foi benzida pelo Arcipreste de Sardoal, Rev.º Augusto Ribeiro. Neste momento e com grande surpresa geral, irrompeu uma sessão de fogo de artifício, de grande beleza e espectáculo, o qual muito interessou todos os presentes.

Seguidamente, toda a comitiva e um vasto caudal de povo dirigiram-se à estação dos CTT, onde foram recebidos pelo Chefe, João da Silva Baptista -o qual proferiu, na circunstância, um pequeno discurso de saudação, mas de tal modo empolgante que galvanizou a assistência, pelo seu ineditismo.

O próprio Presidente do Ministério felicitou -o calorosamente, com grande veemência e admiração.

Fez-se, então, a primeira ligação à rede geral do país e estrangeiro, com grande júbilo da população, que muito ansiosamente vinha aguardando este melhoramento.

BREVÍSSIMO

1. Os serviços da ex-CASA DO POVO de Sardoal (actualmente designados como uma extensão do Centro Regional de Segurança Social de Santarém) estavam, de há tempos já, muito deficientemente instalados numa acanhada dependência da Camara Municipal, desde que esta Entidade os removeira das salas que ocupavam na ala norte do antigo Palácio dos Almeida's, a chamada "Casa Grande", no centro da Vila.

Os seus beneficiários reclamavam, e com razão, do espartilhamento daquelas acomodações -que se tinham prometido como de simplesmente provisórias.

Presentemente, estes Serviços acabam de ficar devidamente desafogados, com a sua passagem para o rés-do-chão do prédio da Misericórdia, junto à capela da Senhora do Carmo.

A transferência para esse local, tomado de arrendamento à Santa Casa, veio resolver em excelentes condições tão momentoso problema.

2. Embora sem o ritualismo litúrgico de tempos antigos, não deixou, porém, de se realizar, também este ano e mais uma vez, a devoção pública ao Senhor dos Remédios, no Domingo do Bom Pastor.

Esta festividade está tão fortemente arreigada no espírito cristão do povo sardoalense que nem seria necessário o novo Compromisso tê-la preceituado.

Constou de missa e homilia circunstancial.

Não obstante, a assistência foi numerosa (como, aliás, sempre acontece) e viveu com grande união e piedade, vivo respeito e fundo recolhimento, toda essa solenidade religiosa.

3. Para fugir um tanto à rotina que, numa vida de comunidade mais ou menos restrita pode, eventualmente, surgir a Direcção do Centro-de-dia prodigalizou aos utentes uma sardinhada ao ar livre, no aprazível recinto do Penedo Furado, junto à albufeira do Castelo de Bode.

Porque esse dia de Agosto estava essencialmente aprazível e convidativo, puderam viver-se, assim, entre os utentes e albergados, pessoal e os vários Mesários participantes, algumas horas de franco e alegre convívio.

Quando regressaram ao fim da tarde, todos se manifestavam bastante contentes e satisfeitos.

4. A Santa Casa da Misericórdia foi entregue pela Camara Municipal de Sardoal a importância de esc. 139.262\$00, proveniente da venda de diversos artigos e manufacturas do artesanato do Concelho -e cuja efectivação pertencera à Associação de Amizade Finlândia-Portugal.

Muito nos apraz registar -e enaltecer!- tão cativante e generosa iniciativa, que a Misericórdia, em nome dos seus protegidos, agradece viva e reconhecidamente.

Concluida a cerimónia, toda a comitiva se dirigiu para o Hospital da Misericórdia, cujas instalações foram demoradamente visitadas. No final, o Senhor Director Geral da Assistência felicitou devidamente o Provedor, Dr. David Serras Pereira pela forma tão empenhadamente criteriosa e dedicada como presidia aos destinos daquela Instituição de Bem-fazer, tendo feito expressiva referência à ordem, apuro, esmero e disciplina que a todos fora dado observar. E mandou entregar uma participação de vulto como subsídio estatal para as grandes obras de readaptação, que nesse dia eram dadas por concluidas.

Estranheza

Sem dúvida, a maior parte dos sardoalenses não ignora que o edifício do LAR e do novo CENTRO-de-DIA está na fase de acabamentos finais. Esperar-se-ia, assim, que essa etapa quase derradeira lhes desse motivo para os apreciarem "in loco", já que é opinião unânime tratar-se de uma obra do mais alto interesse social para todo o concelho. Fica-se com a desconfiança, porém, de que as pessoas têm dificuldade em subirem a pequena Ladeira do Convento, para formarem uma ideia final da obra, darem as suas impressões e, complementarmente mesmo, se interessarem mais de perto pelo esforço e dedicação da equipa tão reduzida que conseguiu pôr de pé obra de tamanha envergadura! Aqui fica, então, o "alerta".

Cada vez pior...

(Continuação da 2.ª página)

específicos para os condenados (a breve ou médio prazo) para aquela nova e terrível peste branca.

Todas estas obras são, porém, tristes (embora necessários) remédios. Porque visam salvar os naufragos dessa mesma Família, que se vai desconjuntando cada vez mais, assumem-se como uma obra social altamente meritória. Mas, valerá muito mais, ainda, se as energias dispendidas não esquecerem, também, o apostolado fundamental que tenda a uma melhor constituição e responsabilidade da família - a cuja restauração plena e eficiente devem dirigir-se os maiores esforços e todos os recursos espirituais, tanto da parte do Estado como da sociedade em geral.

Se nos esquecermos desta atitude complementada entraremos numa atmosfera que, embora cheia das melhores intenções oferece, sobretudo nesta hora, um grave risco de favorecer e aclimatar, apenas, uma certa tendência socializante, que entrega ao cuidado do Estado ou às instituições de Assistência (incluindo as Misericórdias) todos os encargos e todas as responsabilidades, numa grande maioria dos casos.

E, no fundo, mais não são do que a consequência directa do aviltamento e da decrepitude a que chegou a estrutura dessa célula básica da Sociedade, que é a Família.

Mas estes valores respeitáveis bem pouco são tomados em conta. Ao contrário, o que se vê é um deslaxamento de responsabilidades, em galopante e frenético ascenso. Poderosos meios de comunicação social, mormente as revistas e magazines modernos, o cinema, a televisão, cada vez têm uma acção mais relaxadora e perversiva sobre os conceitos essenciais da moral e dos bons costumes. A pornografia e o erotismo, a vida de luxúria e as chamadas "práticas desinibidas" espraia-se sem balizas nem comedimentos de qualquer espécie.

A autoridade constituída abdica, passiva e comoditariamente das suas responsabilidades controladoras, em nome da chamada "democracia" - conceito falsificado e embusteiro (e, tantas vezes, libertino!), que serve de capa encobridora à inércia, ao comodismo, à apatia.

Mal de nós, porém, se continuarmos a deixar subverter e destruir, assim, a FAMÍLIA, nos seus alicerces e na sua estabilidade.

Onde é que iremos parar, depois?

«Maria Augusta

FESTAS DA MISERICORDIA

Constitui uma tradição fortemente arraigada no povo de Sardoal a Festa de Santa Maria da Caridade, Padroeira do nosso Hospital.

Remontando há muitas dezenas de anos atrás, essas celebrações foram sempre o grande pretexto para uma larga reunião e convivência de todos os naturais do nosso concelho, bem como de muitas aldeias estranhas, que se situam em seu derredor.

Durante largos anos realizaram-se em Agosto, mais precisamente na segunda quinzena.

Atendendo, porém, a diversas sugestões que foram sendo manifestadas, passaram a realizar-se em Setembro - que é o mês por excelência em que muitos naturais do concelho, que labutam ou exercem a sua actividade por esse país fora, aqui vêm, por hábito, passar grande parte das suas férias.

Representavam, pois, como se deixou referido, um grande cartaz turístico e, ao mesmo tempo, um excelente motivo aglutinador de muitas centenas de sardoalenses, que nessa altura se reuniam e confraternizavam.

Ultimamente, porém, para não colidirem com as Festas do Concelho que a Camara passou a organizar para toda a segunda dezena de Setembro, foi entendido que não seria conveniente haver uma confluência, passando a circunscrever-se à parte simplesmente religiosa essa homenagem pública à Padroeira da nossa Instituição.

Foi o que mais uma vez aconteceu, no domingo 20 de Setembro, com a missa votiva de louvor, em honra de Santa Maria da Caridade, celebrada na vetusta Igreja-Mosteiro do Convento, à qual esteve presente larga assistência.

MEDITAÇÃO

«A verdadeira riqueza de um homem é o bem que ele faz neste mundo.»

Sócrates (469 - 399 a.C.) - Filósofo grego.

Assim esperamos!

Conquanto fosse nosso grande empenho ter entrado, já, na distribuição regular e atempada do BOLETIM DA MISERICORDIA, a verdade é que não tornou possível, ainda, remover totalmente algumas das limitações que sobre nós impendiam.

Estamos confiantes, no entanto, de que a partir dos inícios de 1993 será possível conseguir a sua saída bimestral, sem grandes adiamentos nem atrasos.

São esses, pelo menos, os nossos propósitos.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia « SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia « 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88